



A formação de professores, dos anos iniciais do ensino fundamental, no ensino das operações fundamentais: integração de tecnologias

Fernanda Gabriela Ferracini Silveira Duarte¹

Resumo

Este projeto de pesquisa de mestrado tem como tema a formação de professores e o uso de tecnologias digitais. A pesquisa tem como objetivo investigar o processo de integração de tecnologias no ensino das operações fundamentais, de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Campo Grande/MS, a partir de uma proposta de formação continuada. Para isso temos como questão norteadora: Ações de formação para o uso de tecnologias, de professores que ensinam matemática nos anos iniciais do ensino fundamental, contribuem para inovação no processo de ensino? A pesquisa será de abordagem qualitativa e a coleta de dados se dará por meio de entrevistas e uma ação de formação de professores para/com o uso de tecnologias, com professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública municipal no município de Campo Grande/MS.

Palavras-Chave: Ensino Fundamental, Matemática, Tecnologia.

1. Introdução

É importante refletir sobre o papel do professor no processo de ensino e de aprendizagem da matemática, em especial, o professor dos anos iniciais. Na educação básica, que compreende a educação infantil até o ensino médio, vários são os conceitos de matemática explorados na escola, mas, ainda é precária a formação do professor dos anos iniciais nas áreas específicas, pois são pedagogos, necessitando sempre de formação continuada nas áreas específicas. E, o professor dos anos iniciais precisa estar

¹UFMS fergduarte@gmail.com

preparado para atuar na área de matemática, e sua formação, inicial ou continuada, tem um papel fundamental nesse processo.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais esclarecem o papel do professor dos anos iniciais, no ensino da matemática:

Além de organizador, o professor também é consultor nesse processo. Não mais aquele que expõe todo o conteúdo aos alunos, mas aquele que fornece as informações necessárias, que o aluno não tem condições de obter sozinho. Nessa função, faz explanações, oferece materiais, textos, etc. Outra de suas funções é como mediador, ao promover a confrontação das propostas dos alunos, ao disciplinar as condições em que cada aluno pode intervir para expor sua solução, questionar, contestar. Nesse papel, o professor é responsável por arrolar os procedimentos empregados e as diferenças encontradas, promover o debate sobre resultados e métodos, orientar as reformulações e valorizar as soluções mais adequadas. (BRASIL, 1997, p. 31)

Dessa forma, a formação do professor é de fundamental importância, o que reflete diretamente na necessidade da formação continuada, pois na formação inicial não são supridas todas as necessidades e ficam lacunas, que também irão aparecer no decorrer da prática de sala de aula.

Nos cursos atuais de formação de professores polivalentes, salvo raras exceções, dá-se mais ênfase ao “saber ensinar” os conteúdos, sem preocupação com a sua ampliação e aprofundamento; os cursos de formação de professores polivalentes geralmente caracterizam-se por não tratar ou tratar apenas superficialmente dos conhecimentos sobre os objetos de ensino com os quais o futuro professor irá trabalhar. (CURI, 2004, p. 278)

Dessa forma, para formar um professor para ensinar matemática nos anos iniciais do ensino fundamental é preciso garantir espaços para a formação continuada, que contemple também estudos sobre conceitos matemáticos explorados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

No entanto, mesmo que a pesquisa seja pensada em parceria com minha orientadora, ela tem relação direta com a minha história. O processo de formação do professor sempre foi algo que me interessou. No ensino médio, cursei magistério com habilitação para as séries iniciais do Ensino Fundamental - 1ª a 4ª série e cursei Matemática – Licenciatura Plena na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Lecionei em todas as etapas do Ensino Fundamental e Médio, e, muitas vezes percebi que as formações oferecidas, seja na rede particular ou na pública de ensino, não

supriam as dúvidas e/ou necessidades e acabavam por deixar a desejar. Vi muitos colegas dos anos iniciais com dificuldade em lecionar a disciplina de matemática e “peguei” muitas turmas de 5ª série com defasagem de conteúdos.

Quando me inscrevi para o processo de seleção do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática (PPGEduMat) vi a oportunidade de estudar e tentar contribuir com os meus colegas de profissão. Participo do Grupo de Estudo de Tecnologia e Educação Matemática (GETECMAT), que estuda temas variados sobre tecnologia na educação e, assim, pretendemos com essa pesquisa, estudar a prática de professores dos anos iniciais no ensino das operações fundamentais em ambientes digitais, com uso de tecnologia.

Não podemos deixar de considerar o uso de tecnologias na educação, tendo em vista que a tecnologia está imbricada no dia-a-dia das pessoas. O mais importante é que se consiga integrar a tecnologia de modo que não seja “algo a mais” ou que o professor pare a aula, seu planejamento, insira o uso de tecnologia, seja computador, tablets ou lousa digital, e depois retome a aula, como se isso não fizesse parte do processo de ensino e/ou de seu plano de aula.

Desta forma, o emprego das tecnologias na educação como coadjuvantes nos processos de ensino e aprendizagem para apoio às atividades ou, ainda, para motivação dos alunos, gradualmente dá lugar ao movimento de integração ao currículo do repertório de práticas sociais de alunos e professores típicos da cultura digital vivenciada no cotidiano. (ALMEIDA; SILVA, 2011)

Considerando a integração da tecnologia na educação e a importância da formação de professores, nosso objetivo é investigar o processo de integração de tecnologias no ensino das operações fundamentais, de um grupo de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Campo Grande/MS, a partir de uma ação de formação.

2. Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como de abordagem qualitativa por valorizar a compreensão do significado das ações, da visão dos participantes, na qual o caminho é mais importante que o resultado final.

Na pesquisa qualitativa o objetivo é caracterizado como uma troca de experiências entre o pesquisador e o pesquisado, “uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados

visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.” (CHIZZOTTI, 2003, p. 221). Desse modo, são as pessoas, seu modo de agir, os fatos que ocorrem com aquele grupo, particularmente, que importam para a pesquisa qualitativa.

A pesquisa é construída de acordo com o andamento dos fatos, com a interação dos sujeitos, com os locais, entre outros fatores. Nesta proposta de pesquisa, as informações serão produzidas a partir de uma ação de formação continuada, em uma escola municipal, no município de Campo Grande/MS, com professores regentes do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental.

Pretende-se produzir informações em três momentos: no primeiro será realizada uma entrevista aberta com os professores, com questões relacionadas às suas concepções do uso de tecnologias e em relação ao ensino das operações fundamentais nas turmas que atuam; O segundo momento se constituirá de uma ação de formação para/com o uso de tecnologias no ensino das operações fundamentais com os professores. O terceiro momento, será um momento de troca de experiências entre os professores, avaliando aulas/práticas realizadas com seus alunos.

Por meio das informações obtidas, será possível observar se/como o uso das tecnologias pode oportunizar inovações no processo de ensino.

3. Resultados ou Conclusões

Os resultados esperados com essa pesquisa são:

- 1) contribuições para investigações relacionadas com a formação de professores, em especial que ensinam matemática, com uso de tecnologias digitais;
- 2) identificação de processos inovadores no ensino de alguns conteúdos de matemática dos anos iniciais com uso de tecnologias digitais.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. DE; SILVA, M. DA G. M. DA. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Web Currículo. Revista e-Curriculum, v. 7, n. 1, 2011.

BRASIL, S. DE E. F. Parâmetros curriculares nacionais: matemática. Brasília-DF: [s.n.]. v. 3

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 2, p. 221–236, 2003.

CURI, E. Formação de Professores Polivalentes: p. 278, 2004.